

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										<b>Os santuários cicládicos e questões de insularidade</b>	Setembro/2017
labeca		1 de 14									

**ANGLIKER, E.**

**2017. Os santuários cicládicos e questões de insularidade. S.P., Labeca – MAE/USP.**

**[revisão Labeca]**

## **Resumo**

Este breve ensaio pretende questionar antigos conceitos de insularidade, particularmente isolamento e pobreza, através dos casos de duas ilhas pouco conhecidas e seus santuário: Kythnos e Sikinos. A partir das evidências dos ricos objetos votivos encontrados nos santuários, e da identificação de networks com vários santuários e localidades, mostraremos que essas ilhas pouco conhecidas eram centro de grandes movimentos de pessoas oriundas tanto das ilhas Cíclades quanto de locais distantes. Embora as implicações das conexões estabelecidas entres esses santuários e os diversos lugares nas Cíclades e no Mediterrâneo não possam ser minuciosamente analisados neste pequeno artigo, a exposição de tais questões servirão de base para investigações futuras sobre questões de insularidade.

## **Introdução**

O interesse pelas ilhas Cíclades começou durante o período Renascentista quando diversos navegadores visitaram as ilhas do arquipélago e produziram relatos de viagem nos quais foram coletadas informações geográficas, etnográficas e mitológicas. Dois exemplos são os relatos do navegador Cristoforo Buondelmonti (1386 - 1430), um monge florentino que produziu um dos primeiros mapas da ilha de Andros. Nesta obra, o navegador uniu informações geográficas a dados sobre Andros retirados das narrativas de Plínio, o velho. Pouco tempo depois, o cartógrafo Bartolomeo Zamberti (1473- 1543) também produziu uma descrição de Andros<sup>1</sup>. Em ambos os trabalhos foram recuperadas informações diversas sobre o culto de Dioniso em Andros com particular atenção dada ao milagre da transformação do vinho em água. Essas informações dos navegadores chegaram à Europa Renascentista, exatamente no momento em que começavam a ser traduzidos autores que descreveram o evento acima citado<sup>2</sup>.

Todos esses fatores criaram um meio propício para discussão das Cíclad-

1 Kyrtatas 2012, 68-80.

2 Exemplos a comédia Andria de Terêncio e o Eikones de Filóstrato.

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										<b>Os santuários cicládicos e questões de insularidade</b>	Setembro/2017
labeca		2 de 14									

es e é neste ambiente de grande entusiasmo pelas ilhas que surge, por exemplo, o renomado quadro de Tiziano “As Bacantes e os Andrianos” no qual é retratado o fenômeno da transformação da água em vinho em Andros por Dionisos (Museu de Prado, Madri).

Essa grande curiosidade pelas ilhas Cíclades, todavia, não foi compartilhada pelos intelectuais dos séculos posteriores. As ilhas Cíclades voltariam a receber atenção por parte dos eruditos apenas no século XIX. Entre o último quarto do século XIX e a Segunda Guerra Mundial apareceram os primeiros estudos sobre cada ilha<sup>3</sup>. Tais investigações, em sua grande maioria, registraram observações de caráter histórico, geográfico e folclórico com algumas informações sobre sítios arqueológicos e artefatos. Embora esses primeiros esforços não possam ser considerados trabalhos arqueológicos, propriamente ditos, as informações neles contidas ainda hoje nos são úteis, visto que diversos artefatos foram retirados das ilhas e encontram-se desaparecidos<sup>4</sup>.

Com exceção da ilha de Delos, estudos científicos sobre as ilhas Cíclades foram feitos somente na década de 1970. A partir deste período, o interesse pelas Cíclades ganha impulso devido a uma combinação de diversos fatores. Antigos materiais arqueológicos oriundos de pequenas escavações, algumas de salvação, passaram a receber mais atenção por parte de vários estudiosos. Este também é o momento em que fontes literárias e epigráficas, referentes às Cíclades, ganharam novos estudos e reavaliações. Por fim, os eruditos também passaram a voltar os olhos para o arquipélago devido à escavações (exemplo Despotiko, Kythnos, Siphnos) que trouxeram à tona santuários completamente desconhecidos e jamais mencionados em fontes literárias ou epigráficas.

O interesse pelas ilhas Cíclades, todavia, também se deve à nova abordagem teóricas envolvendo questões de insularidade. A reinterpretção de antigos conceitos de insularidade permitiram perceber as variadas formas do espaço bem como as múltiplas conexões estabelecidas entre as diferentes ilhas. Pela primeira vez as Cíclades passaram a ser reconhecidas como um grupo den-

3 Para uma descrição geral das ilhas ver os seguintes trabalhos: Bent 1885; Ross 1840. Entre os estudos individuais das ilhas pode-se consultar as seguintes obras: Andros: Sauciuc 1914; Amorgos: Bogiatzidis 1918; Melos: Benoit 1868; Folegandros: Gavalas-1886; Serifos: Evangelidis 1909; Sikinos: Gavalas 1931; Siphnos: Gkion 1876; Syros: Ampelas 1874; Tenos: Georgantopoulou 1899.

4 Uma grande exceção nestes primeiros estudos sobre as Cíclades é Thera (Santorini). A ilha foi uma das poucas do arquipélago a ser estudada cientificamente. Ver Von-Gaertringen 1897. Pouco antes da Segunda Guerra Mundial, Siphnos também foi estudada cientificamente (ver Brock-Mackworth-1949). Outra grande exceção é Delos cuja exploração arqueológica começou já no século XIX. Ver Zapheirpoulou 2006.

	<b>Os santuários cicládicos e questões de insularidade</b>	Setembro/2017
labeca		3 de 14

tro do Egeu. O isolamento das sociedades insulares foi reconhecido como uma idéia antiga que remonta a Grécia do século V a.C. Foi neste momento que os Atenienses construíram o discurso sobre a pobreza e o isolamento das Cíclades para justificar o controle político sobre as ilhas<sup>5</sup>. Embora por um longo tempo vários eruditos tenham assumido o discurso Ateniense como verdadeiro, materiais arqueológicos e evidências históricas, como bem observam os estudiosos contemporâneos, não confirmam tais asserções. De fato, como pertinentemente tem mostrado E. Y. Kolodny, o conceito de absoluto isolamento pode ser bem aplicado às ilhas do Pacífico, porém não condiz com a realidade cicládica<sup>6</sup>. P. Brun também mostrou que a associação das ilhas Cíclades com a pobreza é uma concepção errônea. Para ilustrar seu argumento, Brun lista indícios de prosperidade econômica em diversas ilhas, como por exemplo a grande produção de vinho em Naxos e a riqueza gerada em Kithnos pela manufatura do queijo<sup>7</sup>. Brun também apontou que a pobreza e o isolamento das ilhas Cíclades faziam parte de um topos literário que visava promover a visão bucólica de poetas como Teócrito. Tal topos veio a ser explorado mais tarde por autores helenísticos, romanos e bizantinos e ajudaram a perpetuar, ao longo dos demais séculos, a visão equivocada sobre a pobreza e isolamento das ilhas Cíclades<sup>8</sup>.

Mais recentemente C. Constantakopoulou apresentou um dos estudos mais iluminadores no que diz respeito aos conceitos de insularidade, pobreza e isolamentos das ilhas. Constantakopoulou demonstrou em seu trabalho que as ilhas não só eram prósperas, mas também não eram isoladas<sup>9</sup>. Para demonstrar suas idéias, Constantakopoulou recorre aos santuários cicládicos nos quais foram encontrados ricos votivos oriundos não só de diversas ilhas do arquipélago, mas também de várias áreas do Egeu, do Levante e da Ática<sup>10</sup>. A partir do trabalho inaugural de Constantakopoulou, novas questões surgiram relacionadas aos tipos de comunicações estabelecidos entre as ilhas, por exemplo as relações com Delos, com a Ática e outros lugares do Egeu e do Levante.

No presente artigo, apresentaremos os santuários de duas ilhas (Kythnos, e Sikinos) discutindo algumas das questões ligadas a insularidade. No caso de Kythnos e Sikinos, mostraremos que questões ligadas a pobreza e isolamento não cabem a estas ilhas. Também exporemos como nestas ilhas foram difun-

5 Ver Constantakopoulou 2007, 1-10.

6 Kolodny 1974, 134; Brun 1993 and Brun 1996, 305.

7 Brun, 1996.

8 Brun, 1996, 40-60.

9 Ver Constantakopoulou, 2007, 1-10.

10 *Ibid.*, 54-56.

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										<b>Os santuários cicládicos e questões de insularidade</b>	Setembro/2017
labeca		4 de 14									

didados cultos que testemunham o contato desses lugares com diversas partes da Grécia. Evidentemente, a total complexidade dos tópicos acima mencionados não podem ser abordados completamente neste breve artigo. Nossa intenção aqui é apenas delinear novas abordagens sobre as ilhas, seus santuários e questões de insularidade.

## Os Santuários de Kythnos

Entre as descobertas arqueológicas mais surpreendentes das ilhas Cíclades estão os sítios de Kythnos, uma ilha estrategicamente localizada na entrada do golfo Sarônico. A excelente visibilidade de Kythnos a partir de ilhas vizinhas certamente facilitou a navegação entre estas ilhas e estabeleceu uma rota entre Ática, Ásia Menor e as Cíclades<sup>11</sup>.

As investigações arqueológicas em Kythnos começaram em 1990 sob a direção do professor A. Mazarakis-Ainian<sup>12</sup>. O primeiro assentamento ocorreu durante o período do Ferro na ilhota vizinha Vryokastri, ligada a Kythnos por uma estreita faixa de terra. Cerâmicas da idade do ferro, descobertas em diversos pontos de Kythnos, indicam uma expansão da população neste período<sup>13</sup>. A cidade antiga de Kythnos, que possuía um número considerável de cisternas e um impressionante aqueduto, floresceu na costa norte-oeste da ilha<sup>14</sup>. Os grandes suprimentos de água de Kythnos estão relacionados às atividades metalúrgicas praticadas na ilha<sup>15</sup>. Diversos santuários foram descobertos na ilha, todavia apenas alguns deles começaram a ser escavados e os diferentes materiais votivos se encontram no momento em processo de análise. Apesar dessas limitações, os estudos até agora produzidos já nos dão uma idéia geral da importância desses santuários. A diversidade e quantidade de santuários em Kythnos indicam uma vida florescente na ilha e a existência de uma pólis capaz de se mobilizar recursos, por ter investido em projetos desse porte.

Um dos santuários mais interessantes encontra-se localizado no platô médio e até a presente data é o local de culto mais intensamente examinado da ilha. O santuário é formado por um duplo oîkos arcaico de forma e tamanhos similares. O oîkos E (norte) encontra-se severamente destruído e não é possível efetuar uma reconstrução interna ou externa do edifício. O oîkos B encontra-

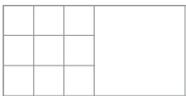
11 Georgiou 1998.

12 Mazarakis-Ainian 1998

13 *Ibid.*, 370 e 378.

14 *Ibid.*, 373.

15 *Ibid* e Mitsopoulou 2010.

	<b>Os santuários cicládicos e questões de insularidade</b>	Setembro/2017
labeca		5 de 14

se em bom estado de preservação e sua estrutura interna é bem definida: um pequeno ádito (2.00 m x 2.90 m) separado por uma parede monolítica da cela (2.90 x 5.00 m)<sup>16</sup>. O santuário também inclui dois altares de diferentes dimensões dispostas de forma não usual perpendicularmente ao templo<sup>17</sup>. O altar 1 mede 5.50 X 2.50 m e se encontra em estado precário de preservação. O altar 2, também precariamente preservado, possui dimensões monumentais, medindo 10.5 X 3.35m. Em seu lado sudeste foram encontradas cinzas misturadas a ossos<sup>18</sup>. As divindades veneradas neste santuário provavelmente eram Apolo e Ártemis, a quem o culto foi atribuído com base em alguns votivos e na disposição do oïkos B (o ádito geralmente está relacionado a atividade divinatórias ligadas ao culto de Apolo). Todavia, é preciso notar que esta é apenas uma hipótese e até o presente momento não há nenhuma evidência que possa associar o santuário de forma indiscutível a tais deuses<sup>19</sup>. O santuário teve um longo período de atividades com cultos praticados desde o período arcaico até o helenístico<sup>20</sup>.

Entre os votivos encontrados neste santuário, durante as investigações de superfície e as escavações, estão os itens mais interessantes para a presente discussão. Os objetos chamam atenção não só pela variedade, mas também pela procedência de variadas regiões do Mediterrâneo, tais como Egito, o Levante; a Frígia, a Itália, Creta, Corinto, as ilhas do Egeu, Atenas e a Eubéia<sup>21</sup>. Nenhum outro santuário das ilhas Cíclades revelou até agora tamanha variedade de objetos oriundos de tão diversos locais. Tais objetos certamente indicam não só uma grande capacidade financeira de Kythnos, mas também contato com diversas regiões.

Como esse contato ocorreu ainda é um tópico que necessita ser estudado com mais profundidade. Os objetos poderiam ter chegado a ilha através de navegadores locais envolvidos em diferentes atividades marítimas. Outra possibilidade é que os objetos tenham sido trazidos até Kythnos por navegadores de diferentes partes do Mediterrâneo. Visto que a ilha estava envolvida em atividades metalúrgicas, não seria surpresa navegadores terem se dirigido até este local para adquirirem metais, levando em troca variados objetos, alguns dos quais eventualmente acabaram por ser dedicados nos santuários. É possível que Erétria estivesse envolvida no comércio de metais de Kythnos, particu-

16 Mazarakis-Ainian 2010.

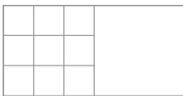
17 *Ibid.*

18 *Ibid.*

19 Mazarakis-Ainian 2009.

20 Mazarakis-Ainian 2010.

21 Mazarakis-Ainian-2009.

	<b>Os santuários cicládicos e questões de insularidade</b>	Setembro/2017
labeca		6 de 14

larmente no período em que esta dominou as ilhas de Kea, Tenos e Andros<sup>22</sup>. A capacidade metalúrgica de Kythnos ainda necessita ser melhor estudada e entendida. Além do mais, somente agora escavações aquáticas começaram a ser realizadas na ilha. Tais trabalhos aos poucos estão trazendo a luz informações importantes sobre o porto de Kythnos que funcionou com grande capacidade até o período romano. De qualquer modo, Kythnos constitui um bom exemplo da complexidade das relações que envolviam as atividades praticadas nos santuários cicládicos. A ilha de Kythnos definitivamente não pode ser considerada como um lugar de recursos econômicos limitados e muito menos isolada.

As ligações de Kythnos com diferentes locais do mundo grego também são bem ilustradas no santuário de Deméter que foi recentemente descoberto. O santuário recebeu prospecções de superfície e uma grande quantidade de objetos votivos foram recolhidos no local, porém, nenhuma escavação foi realizada. Os objetos variam do período geométrico até o I d.C. e indicam uma longa duração do santuário. Entre os votivos mais interessantes estão itens do período clássico de quando o santuário teve o seu momento mais importante: estatuetas representando crianças e mulheres, estatuetas representando mulheres carregando vasos contendo água, estatuetas de porcos, lamparinas e uma profusão de vasos conhecidos como kernoi<sup>23</sup>. A presença de kernoi no santuário de Deméter em Kythnos tem causado grande discussão entre os eruditos, visto que tais vasos são usados em rituais de mistério de iniciação em Elêusis e raramente são encontrados fora da Ática. Qual o significado desses vasos? O culto de Elêusis teria sido transferido para Kythnos? Ou estes vasos teriam pertencido a pessoas de Kythnos que se iniciaram nos mistérios e posteriormente trouxeram os vasos para serem dedicados no santuário de Deméter na ilha? A segunda alternativa, como mostrou C. Mitsopoulou, é a mais provável dado que o número de kernoi é relativamente pequeno se comparado aos demais votivos do santuário<sup>24</sup>. A autora também mostra que a difusão dos cultos de mistério durante o período clássico está relacionada à rituais promovidos por Atenas que tinha grandes interesses em difundir tais cultos<sup>25</sup>. Curiosamente, mais ou menos na mesma época, outros santuários cicládicos (em Naxos) demonstram contatos com Elêusis.

22 *Ibid.*, 304.

23 Mazarakis-Ainian 2005; Mitsopoulou 2005.

24 Mitsopoulou 2005.

25 Mitsopoulou-2010.

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										<b>Os santuários cicládicos e questões de insularidade</b>	Setembro/2017
labeca	7 de 14										

## Santuário de Apolo Pythios em Sikinos

A rochosa ilha de Sikinos é um dos lugares menos conhecidos no arquipélago cicládico. A ilha se localiza no sul das Cíclades e pertence ao chamado “grupo de ilhas dórias” no qual se inclui Melos, Thera e Folegandros. Tendo menos de 200 habitantes e com acesso difícil, poucos foram os eruditos que se aventuraram a explorar o local. Pouco se conhece sobre a ilha de Sikinos e parte do que atualmente se sabe sobre a ilha se baseia em estudos das poucas moedas e inscrições lá encontradas. Alguns poucos relatos escritos por navegadores do século XVII e XVIII fornecem limitadas informações sobre a ilha. Em termos de investigações arqueológicas, poucos trabalhos foram conduzidos. Breves escavações revelaram dois sítios pré-históricos: um em Palaiokrastro (no norte) e outro em Cartego (na costa leste da ilha)<sup>26</sup>. Em visita recente a ilha, a professora R. Sweetman da Universidade de Saint Andrews identificou cerâmicas antigas na região de Palaiokrastro. O Material ainda se encontra sobre exame. Em nossa recente visita a ilha, juntamente com a epigrafista I. Bultrighini, identificamos várias cerâmicas antigas na região de Aghía Marina. Lá, como outros eruditos já apontaram, existiu a antiga capital da ilha<sup>27</sup>.

O monumento mais famoso de Sikinos é uma tumba romana datada entre 200-300 d.C., incorporada a uma igreja cristã do século XVII, e que forma parte do monastério de Episkopi, localizado no vale do mesmo nome. Exames desta tumba mostram que o monumento se encontrava extremamente bem preservado no momento em que foi incorporado à igreja. Tal fenômeno se explica pelo fato do vale de Episkopi ter permanecido isolado após o abandono da capital da ilha na antiguidade (Aghía Marina) situada há poucos quilômetros da tumba. A tumba de Sikinos é um impressionante monumento que pode ser avistado por quem navega aos arredores da ilha. Certamente o monumento foi ali posicionado para ser visto de longe. O edifício é conhecido desde 1771 e foi mencionado pela primeira vez por Pasch van Krienen, mas o primeiro estudo foi feito somente por L. Ross em 1837. As dimensões monumentais da tumba levaram Ross a pensar que o monumento se tratava de um templo de Apolo Pythios. Uma inscrição (IG XII.5 24) mencionando o culto do deus, encontrada incorporada a

26 Marthari 2006.

27 *Ibid.*

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										<b>Os santuários cicládicos e questões de insularidade</b>	Setembro/2017
labeca		8 de 14									

uma construção moderna perto do monumento, foi usada por Ross para confirmar a sua hipótese<sup>28</sup>.

Tal suposição, todavia, mostrou-se equivocada – nos anos 1970 um minucioso estudo feito sobre o monumento demonstrou de que se não tratava de um templo, mas sim de uma tumba monumental que, embora rara nas Cíclades, foi popular na Ásia Menor<sup>29</sup>. O epigrama funerário, gravado na porta da tumba, que atualmente se encontra sob nosso exame e da epigrafista I. Bultrighini, foi fundamental para definir esse monumento como uma obra funerária.

A presença desta tumba monumental na remota ilha de Sikinos à primeira vista causa certo espanto, pois aparentemente nenhum morador da ilha teria recursos para erigir tal monumento. Todavia, no período romano e helenístico era comum entre os povos insulares a migração para outros lugares na Ática e no mundo grego, onde era possível se engajar em atividades lucrativas<sup>30</sup>. O apeço à terra natal por parte de um cidadão que conquistou riquezas no exterior certamente poderia explicar a presença desse monumento em Sikinos. Um exame mais atento da ilha nos revelará que Sikinos, na antiguidade, não era um lugar remoto tal como é hoje.

A presença do templo de Apolo Pythios na ilha aponta para conexões entre Sikinos e Delfos e também à outras redes de santuários. A tumba monumental e o templo de Apolo Pythios também estão relacionados ao fato de Sikinos ser um centro de peregrinação local dentro do arquipélago cicládico. Pouco se conhece sobre os movimentos de peregrinação em Sikinos, mas uma rede de igrejas do período da antiguidade tardia pode indicar que tais movimentos de fato existiram na ilha. Em estudos recentes sobre os primeiros anos do Cristianismo nas Cíclades, R. Sweetman mostrou que as igrejas de tal período muitas vezes foram estabelecidas usando-se antigas rotas de peregrinação usadas pelos povos da antiguidade greco-romana. Na grande maioria dos casos das Cíclades, a construção de igrejas cristãs não obliterou os monumentos antigos<sup>31</sup>. A ilha de Sikinos é particularmente rica em igrejas da fase inicial do Cristianismo e se aceitarmos a teoria de R. Sweetman, estas, então, seriam uma boa evidência do movimento de peregrinações na ilha. Sikinos, embora seja uma ilha remota nos dias atuais, durante a antiguidade grega e romana, e também no início do Cristianismo, foi uma ilha com intenso movimento de pessoas.

28 É provável que um templo de Apollo Pythios tenha existido na área de Aghía Marina onde há cerâmicas e restos de construções antigas (provavelmente do período clássico).

29 Frantz-Thompson-Travlos 1969.

30 Le Quere 2015, 187-252.

31 Sweetman 2016.

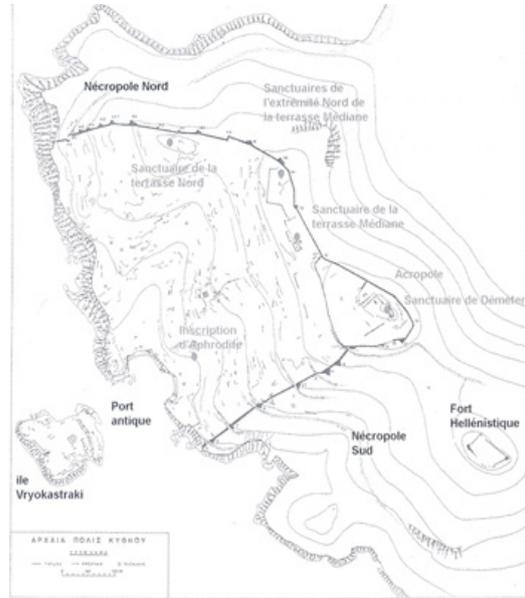


Figura 1. Mapa das ilhas Cíclades

Figura 2. Santuários de Kythnos



Figura 3. Visão aérea do santuário do platô médio



**Figura 3.** Votivos do santuário do platô médio em Kythnos



**Figura 4.** kernos do santuário de Demeter em Kythnos



**Figura 6.** Tumba romana em Sikinos

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										<b>Os santuários cicládicos e questões de insularidade</b>	Setembro/2017
<table border="1"> <tr><td></td><td></td></tr> <tr><td>labeca</td><td></td></tr> </table>			labeca		11 de 14						
labeca											



**Figura 7.** Cerâmicas encontradas na área de Aghía Marina em Sikinos

### Lista de Figuras

- 1- Mapa das Ilhas Cíclades mostrando os principais santuários. Desenhado por Tina Ross.
- 2- Plano dos santuários de Kythnos. Em Mazarakis-2009, p.288, figura 1.
- 3- Visão aérea do santuário do platô médio em Kythnos. Cortesia A. Mazarakis Ainean.
- 4- Votivos do santuário do platô médio de Kythnos. Em Mazaralis-2005, prancha 18G.
- 5- Kernos do santuário de Demeter em Kythnos. Em Mitsopoulou-2010, p. 86, figura 7a.
- 6- Tumba Romana em Sikinos. Foto Erica Angliker.
- 7- Cerâmicas antigas encontradas na região de Aghía Maria em Sikinos. Foto Erica Angliker.

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										<b>Os santuários cicládicos e questões de insularidade</b>	Setembro/2017
labeca		12 de 14									

## Referências bibliográficas

Ampelas, T. Ιστορία της νήσου Σύρου από των αρχαιοτάτων χρόνων μέχρι των καθ'ημάς, Syros: s.n., 1874

Benoît, C. Une excursion scientifique dans l'île de Milos. Paris: s.n., 1868.

Bent, J. H. The Cyclades or Life among the Insular. London: Longmans, Green and co., 1885.

Bogiatzidis, I. K. Αμοργός. Ιστορικά έρευναί περί της νήσου. Athens: s.n., 1918.

Brock, J. K., and Y. G. Mackworth. "Excavations in Siphnos". The Annual of the British School at Athens 44 (1949): 1-92.

Brun, P. "Les voyageurs modernes dans les Cyclades et l'utilisation comparative de leurs données". Dialogues d'histoire ancienne, 19 (1993): 223-233.

\_\_\_\_\_. Les archipels Égéens dans l'Antiquité grecque (Ve- IIe siècles av. notre ère). Paris: Les Belles Lettres, 1996.

Constantakopoulou, C. The Dance of the Islands: Insularity, Networks, the Athenian Empire, and the Aegean World. Oxford: Oxford University Press, 2010.

Evangelidis, T. E. Η νήσος Σέριφος και αι περί αυτήν νησίδες: μελέτη το τοπογραφικό ιστορική μετά χάρτου της νήσου και εικόνων . Syros: s.n., 1909.

Frantz, A., H. A. Thompson and J. Travlos. "The "Temple of Apollo Pythios" on Sikinos". American Journal of Archaeology 73-2 (1969): 397-422.

Gavalas, Z. D. Η νήσος Φολέγανδρος. Athens: s.n., 1886.

\_\_\_\_\_. Η νήσος Σίκινος μετά εικόνων και γεωγραφικού πίνακος. Athens: s.n., 1931.

Georgantopoulou, E. Τηνιακά. Athens: s.n, 1899.

Georgiou, H. "The Role of Maritime Contacts in the Urban Development of the Prehistoric Cyclades". In Kea-Kythnos. History and Archaeology: Proceedings of

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										<b>Os santuários cicládicos e questões de insularidade</b>	Setembro/2017
labeca		13 de 14									

an International Symposium, Kea-Kynthos, 22 - 25 June 1994, edited L. G. Mendoni and A. J. Mazarakis-Ainian, 211-216, Paris: Diff. de Boccard, 1998.

Gkion, K. I. Ιστορία της νήσου Σίφνου από των αρχαιστάτων χρόνων μέχρι των καθ'ημάς, μετά της περιγραφής των αρχαίων αυτής μεταλλείων χρυσού και αργύρου. Syros: s.n., 1876.

Hiller von Gaertringen, F. Die archaische Kultur der Insel Thera: Vortrag gehalten am 30. September 1897 auf der 44. Versammlung deutscher Philologen und Schulmänner zu Dresden. Berlin: G. Reimer, 1897.

Kolodny, E. Y. La population des îles de la Grèce: essai de géographie insulaire en Méditerranée orientale. Aix-en-Provence: Edisud, 1974.

Kyrtatas, D. I. Ο Διώνυσος στην Άνδρο ή οι μεταμορφώσεις ενός μύθου. Athens, Arga, 2012.

Le Quéré, E. Les Cyclades sous l'Empire romain. Histoire d'une renaissance. Rennes: PU Rennes, 2015.

Marthari, M. "Ios, Sikinos, Pholegandros". In *Archaeology Aegean Islands*, edited A. G. Vlachopoulos, 298-300, Athens: Melissa, 2006.

Mazarakis-Ainian, A. "The Kythnos Survey Project: A Preliminary Report". In *Kea-Kythnos. History and Archaeology: Proceedings of an International Symposium, Kea-Kynthos, 22 - 25 June 1994*, edited L. G. Mendoni and A. J. Mazarakis-Ainian, 363-379, Paris: Diff. de Boccard, 1998.

\_\_\_\_\_. "Inside the adyton of a Greek Temple. Excavations on Kythnos (Cyclades)". In *Architecture and archaeology in the Cyclades. Papers in Honour of J.J. Coulton*, edited M. Yeroulanou and M. Stamatopoulou, 87-104, Oxford: Archeopress, 2005.

\_\_\_\_\_. "Réflexions préliminaires sur les systèmes votifs aux sanctuaires de Kythnos". In *Le donateur, l'offrande et la déesse: systèmes votifs dans les sanctuaires de déesses du monde grec: actes du 31e colloque international organisé par l'UMR HALMA-IPEL (Université Charles-de-Gaulle, Lille, 13-15 décembre*

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										<b>Os santuários cicládicos e questões de insularidade</b>	Setembro/2017
<table border="1"> <tr><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td></tr> </table>					14 de 14						

2007), edited C. Prêtre, 287-318, Vol. Kernos. Supplément 23, Liège: Centre international d'étude de la religion grecque antique, 2009.

\_\_\_\_\_. "Ein antikes Heiligtum auf Kythnos". In *Neue Forschungen zu griechischen Städten und Heiligtümern: Festschrift für Burkhardt Wesenberg zum 65. Geburtstag*, edited H. Frielinghaus and J. Stroszeck, Möneseesee: Bibliopolis, 21-53, 2010.

Mitsopoulou, C. "Το ιερό της Δήμητρας στην Κύθνο και η μίσθωση του ελευσινιακού τεμένους". In *Sanctuaries and Cults of Demeter in the Ancient Greek World. Proceedings of a Scientific Symposium University of Thessaly, Department of History, Archaeology and Social Anthropology, Volos, 4-5 June 2005*, 43-90, Volos: Epimeleia, 2005.

\_\_\_\_\_. "De nouveaux Kernoi pour Kernos. Réévaluation et mise à jour de la recherche sur les vases de culte éleusiniens". *Kernos*, 23 (2010): 145-178.

Ross, L. *Reisen auf den griechischen Inseln des ägäischen Meeres*. Stuttgart: Cotta, 1840.

Sauciuc, T. *Andros. Untersuchungen zur Geschichte und Topographie der Insel*. Wien: Alfred Holder, 1914.

Sweetman, R. "Networking in the Cyclades: the Late Antique churches". Talk given at the 3rd International Cycladological Conference. Hermoupolis, Syros 25-29 May, 2016.

Zapheirou, P. N. "Delos". In *Archaeology Aegean Islands*, edited A. G. Vlachopoulos, 232-243, Athens: Melissa, 2006.